

LEGIÃO PORTUGUESA

«A Legião Portuguesa é um cofre coraçado por peitos de valorosos patriotas que guardam religiosamente a jóia sacrosanta da Pátria».

(Palavras escritas para «Terras do Tejo» pelo sr. Comandante distrital da Legião).

Por toda a terra portuguesa, prossegue, com entusiasmo a organização da Legião.

Não sabemos dizer a que deve atribuir-se maior importância: Se ao que essa organização representa de força valiosa, como organismo voluntário, destinado a colaborar militarmente com o Exército na defesa da Pátria, nas horas escuras em que ela exija todos os sacrificios, incluído o da vida, se ao que ela representa como elemento activo na paz, criador duma nova consciência nacional, numa atmosfera propícia de patriotismo ardente e de força disciplinada.

E, como não sabemos a que deva atribuir-se maior importância, fixemo-nos na idéa de que ambas as acções são igualmente importantes para aquele objectivo que nos parece ser o que se pretende alcançar:

Uma nação militarmente organizada e consciente das suas aspirações legítimas, apta a colaborar, eficientemente, com um Exército forte, na defesa de todos os interesses espirituais e materiais da Raça.

Ouvimos dizer — não sabemos dizer onde, ou não queremos dizer onde — que se nota, da parte de um ou outro dos que se inscrevem na Legião, certa tibieza na maneira de afirmar os princípios da ordem nova, certos respeitos humanos pelo que respeita à saudação e ao uso de emblemas, certas relutâncias em aceitar de bom grado a disciplina, quando as suas determinações não estão de acôrdo com pequeninas vaidades, etc.

É certo que esses casos são excepcionais. No entanto, convém publicar aqui os artigos do compromisso que todos os legionários são obrigados a tomar sob juramento:

1.º — O legionário defende a Pátria e a ordem social, sacrificando-lhes, na medida em que essa defesa o exige, a sua actividade, os seus bens e a sua vida.

2.º — O legionário professa os princípios da renovação económica e social do Estado Corporativo e afirma solenemente o seu respeito pelo património espiritual da Nação: a fé, a família, a moral cristã, a autoridade, a liberdade da terra portuguesa.



O sr. Comandante Distrital, Major Carlos Dias Costa

3.º — O legionário repudia e combate em todos os campos as doutrinas subversivas, nomeadamente o comunismo e o anarquismo.

4.º — O legionário observa na sua vida pública e particular uma conduta conforme com os princípios sociais e morais da doutrina que professa.

5.º — O legionário nunca usa em seu proveito a qualidade de membro da Legião; só a invoca para cumprimento dos seus deveres.

6.º — O legionário esforça-se por se valorizar física, intelectual e profissionalmente com o fim de ser útil à comunidade com a consciência de que ela se engrandece com o seu esforço.

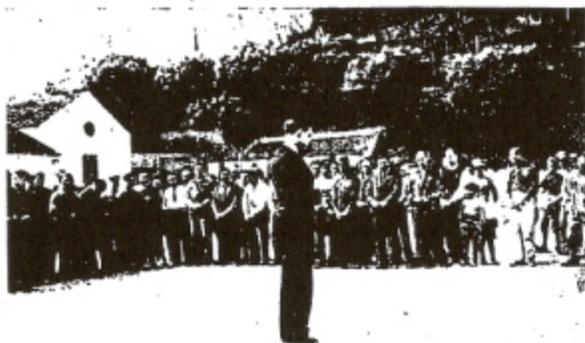
7.º — O legionário obedece aos seus chefes e cumpre os seus deveres pela forma que lhe fôr determinado.

8.º — O legionário não esconde, antes proclama, o seu ideal. Manifesta-o no uniforme, que usará em todos os casos de acção colectiva e em todas as manifestações públicas; no distintivo, que ostentará sempre que não vista o uniforme; pela palavra, repelindo agravos à doutrina que professa; pela acção, quando esta se torne indispensável; reagindo sempre contra o derrotismo e crítica sistemática, considerados inimigos da unidade moral da Nação.

9.º — Os legionários auxiliam-se mutuamente no cumprimento dos seus deveres; ficam ligados, sem distinção de hierarquia que não seja a da Legião, pela solidariedade que lhes impõe a comunhão de ideal.

10.º — O legionário é valente, leal e generoso e nunca sacrifica a sentimentalismos doentios a justiça e o dever superior de servir a Legião e os seus ideais.

Como dissemos no último número, «Terras do Tejo», correspondendo gostosamente ao convite que lhe foi feito,



*O sr. Dr. António Manuel Ferreira,
fazendo, por ordem do Comando, a sua palestra*

publicará, em todos os seus números — sempre que não lhe faltem as necessárias informações — referências ao que, de mais importante, se passar na vida da Legião Portuguesa. Começaremos por algumas breves notas a respeito de Tomar, onde o Director da revista foi no dia 4 de Abril.

Vai a referência em notas breves para não aborrecer os leitores.

A disciplina é para os portugueses a mais dura das necessidades da vida, embora seja a mais imperiosa. E, assim, acontece que o português só se não pode é que a não estraga. Por isso, aconteceu que — tendo sido adiada a hora no decurso da nossa viagem e devendo nós, portanto, chegar a Tomar uma hora mais cedo pela hora solar — chegamos lá, solarmente, uma hora mais tarde ou seja aí por volta das 3 da madrugada.

Tomar, onde reside o comando distrital da Legião, de Santarem, ainda não acordou do inverno. Obrigou-nos a verificá-lo o frio dessa madrugada e mais ainda poucas horas depois, o espectáculo da cidade que nos pareceu envergonhada por não poder ainda encantar-nos com o esplendor das suas flores e das suas verduras novas que fazem dela, a nossos olhos, uma das mais lindas cidades de Portugal. Que fazer, se o próprio Abril se indisciplinou? Há que incorporá-lo também na Legião Portuguesa!

Agora somos nós que temos de nos acusar de indisciplina, pois que, estando o começo dos exercícios marcado para as 10 horas, só chegámos, à parada de Caçadores 2, às 10 e meia.

Quanto podem os maus exemplos da C. P. e da Primavera!

Somos apresentados ao comandante distrital da Legião, sr. Major Carlos Dias Costa, que esteve em França, e em África na expedição de 1914 a Moçambique.

O distinto oficial diz-nos da sua satisfação pela forma por que vão correndo os serviços, pelo entusiasmo das inscrições, pela simpatia que a Legião merece a todas as classes e tem palavras de elogio para os oficiais instrutores, que são incansáveis.

Relativamente a Mação, o Sr. Major Dias Costa afirma-nos que está empenhado em que se inicie a respectiva instrução rapidamente e que, nesse mesmo dia, em Abrantes procuraria conseguir um oficial para esse fim.

Para acompanhar o retrato, que lhe tirámos na parada, o Sr. Major Dias Costa teve a amabilidade de escrever as palavras que publicamos a abrir:

«A Legião Portuguesa é um cofre couraçado por peitos de valorosos patriotas que guardam religiosamente a joia sacrosanta da Pátria».

A instrução vai prosseguindo. Começara pela instrução geral dos Legionários. Seguirá-se a prática de tiro e o manejo de arma.

Agora, surge-nos a meio do quadrado dos legionários o distinto advogado sr. Dr. António Manuel Ferreira que, por ordem do comando, faz a sua palestra sobre «Os deveres do Legionário».

Por estarmos fazendo jornalismo de notas breves, não podemos dar na íntegra a interessante palestra.

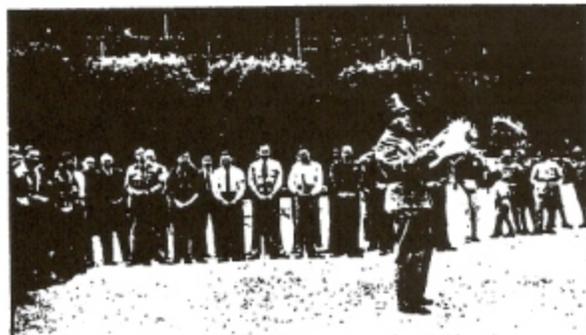
Segue apenas, um resumo do principal.

«Legionários!

«As grandes convulsões sociais do post-guerra levaram as nações, até aí fortes e grandes, ao descalabro e à anarquia.

«Portugal não fez excepção. O mal estar era grande e todos os bons portugueses sentiam a necessidade da renovação fundamental da nação, do rejuvenescimento dos caracteres e dos bons costumes portugueses infelizmente perdidos.

«O glorioso exército português faz a Revolução Nacional do 28 de Maio. Após as hesitações próprias de momento tão difícil surge a figura augusta e inconfundível de Salazar. A sua inteligência, a sua competência,



*O sr. Tenente Fernando de Oliveira,
lendo a «Ordem de Serviço»*

«o seu acendrado patriotismo sonham e querem um Portugal Maior.

«A obra tem sido grande, enorme, ingente. Muito se tem feito, mas... muito há ainda para fazer.

«Para prosseguir na sua obra admirável, precisa Salazar sentir a sua obra, o seu esforço compreendido, a sua alma de português de escol compartilhada por todos os bons portugueses.

Legionários!

«Ser legionário é ser cidadão.

«Ser cidadão é ser português.

«Como verdadeiro português, o legionário põe, voluntariamente, a sua vida, o seu esforço e a sua inteligência ao lado de Salazar e por um Portugal Maior!»

* * *

Depois, o Sr. Tenente Fernando de Oliveira, comandante concelhio, lê, a meio da parada, a Ordem de Serviço, a que se seguem alguns judiciosos conselhos e advertências de evidente oportunidade e uma ou outra «ripada» amável, com que o inteligente oficial — cujos valiosos serviços lhe conquistaram a simpatia de todos os legionários — procura manter acêso o espírito patriótico e a coragem cívica indispensáveis na Legião e convencer todos os legionários de que a disciplina, por mais amável que possa ser — e é — tratando-se de voluntários, não pode deixar de ser... disciplina.

* * *

Os instrutores da Legião em Tomar são os Srs. Tenentes Pereira, Morgado, Braga e Vicente e Alferes Valentim dos Santos, Passos e Varela, com a colaboração dos srs. Sargentos Curado, Barros, Manuel José, Gonçalves, Domingos Pereira, Apolinário, Ferreira, Glória e Gervásio.

Salvo erro ou omissão, como diria um meu bondoso compadre, sógro dum dos mais entusiastas legionários de Tomar.

* * *

De resto todos os erros ou omissões que possa ter havido nestas ligeiras notas, poderão ser emendadas nos números seguintes da revista, que, como já ficou dito, continuará a ocupar-se dos factos mais notáveis da vida da Legião, se lhe fornecerem os elementos necessários para isso.

JUSTA HOMENAGEM

Registamos com muito prazer a merecidíssima homenagem rendida aos dois grandes defensores dos interesses da Beira Baixa, Tenente-coronel Pina Lopes, e Dr. Jaime Lopes Dias, aos quais foram expedidos pelo sr. Presidente do Conselho Provincial os seguintes telegramas:

«Tenente-coronel Pina Lopes

«Governador Civil, Junta e Conselho Provincial, povos de Mação e Pampilhosa e Nacionalistas Castelo Branco, reunidos banquete confraternização regosijo «êxito trabalhos Conselho Provincial saúdam V. Ex.» «grande amigo e propulsor interesses Beira Baixa».

(a) J. Ribeiro Cardoso

«Dr. Jaime Lopes Dias

«Governador Civil, Junta e Conselho Provincial, povos Mação e Pampilhosa da Serra e Nacionalistas de Castelo Branco reunidos banquete confraternização e regosijo enorme êxito trabalhos Conselho Provincial «saúdam V. Ex.» como grande paladino interesses Beira Baixa».

(a) J. Ribeiro Cardoso

«A Beira Baixa»

Cumprimentamos afectuosamente o brilhante semanário «A Beira Baixa», de Castelo Branco, que nos deu o prazer da permuta e cujo primeiro número saíu, em 12 de Abril, em substituição da «Era Nova», que tantas simpatias havia conquistado pela energia e honestidade da sua acção, aliadas a um grande brilho literário, o que não é muito vulgar principalmente em jornais da província. E assim continuará, porque «A Beira Baixa», — antigo «Era Nova» — fica sob a mesma direcção, que é não a dum jornalista improvisado mas de António Rodrigues Cardoso, que chegou aos 70 anos, ao decanato dos jornalistas da Beira Baixa, com a energia dum moço trabalhador da Boa Causa.